

PRÁTICAS DE LETRAMENTO: QUAIS AS POSSIBILIDADES DE LEITURA DE MUNDO NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE?

Ticiane Moreno¹
Tamiris Macedo dos Santos Silva²

¹ Professora EBT, IFSP, *Campus Sorocaba*

² Licenciada em Pedagogia, IFSP, *Campus Sorocaba*

RESUMO: Esse é um relato crítico de experiência que tem como objetivo identificar as leituras de mundo em adolescentes que estão em estado de vulnerabilidade social e privação socioeconômica no município de Sorocaba, estado de São Paulo. A observação foi gerada a partir de atividades de um projeto de extensão do Instituto Federal de São Paulo do *Campus Sorocaba* e, nesse projeto, foram ministradas aulas de letramento crítico e literário para esses mesmos estudantes. A partir de cada aula, a bolsista extensionista produziu relatos de memória, em que estão sendo observadas quais são as leituras de mundo que os alunos produzem a partir dos contatos com os textos trabalhados e as dinâmicas realizadas em relação a própria vida deles. Nossas observações apontam que as leituras de mundo dos adolescentes estão muito ligadas com a realidade social em que eles vivem, diretamente relacionada à cultura de periferia e às privações socioeconômicas em contextos capitalistas e neoliberais. A partir das atividades desenvolvidas com textos da cultura popular, hip-hop, histórias indígenas, contos sobre desigualdade social, emergem nos discursos dos adolescentes representações sobre Família, Escola, Identidade, Cultura e Linguagem e Percepções sobre Violência.

Palavras-Chave: Leitura de Mundo; Adolescência e Juventude; Letramentos de Resistência.

ABSTRACT: *This is a critical memory report that aims to identify the readings of the world in adolescents who are in a social vulnerability state and socioeconomic deprivation in the city of Sorocaba, state of São Paulo. The observation came from activities of an extension project of the Federal Institute of São Paulo at Sorocaba campus and, in this project, critical and literary literacy classes were taught to these same students. From each class, the researcher writes memory reports and, in them, she observes the readings of the world that the students build by being in contact with selected texts and with the acted out methodologies, making meaning with their own lives.). The observation shows that adolescents' readings of the world are closely related to the social reality in which they live - directly connected to inner-city culture and socioeconomic deprivation in capitalist and neoliberal contexts. From the developed pedagogic activities using popular culture and hip-hop texts, Brazilian indigenous stories, social inequality short stories, representations arose in the youth discourse about Family, School, Identity, Culture and Language and Violence Perceptions.*

Key words: *Reading the World; Youth; Resistance literacies.*

INTRODUÇÃO

O projeto "Adolescência, juventude e possibilidades de leitura de mundo" realizou ações pedagógicas para o público-alvo de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. As aulas, ministradas pela autora do relato, pela orientadora do projeto e por outra bolsista do curso de Pedagogia, basearam-se em letramento literário e letramento crítico.

A observação do projeto foi realizada por meio de relatos de memória feitos após as aulas e as anotações no diário da professora extensionista em formação durante algumas dessas aulas. Os temas mais emergentes no discurso dos adolescentes são religião, família, escola, amigos, violência simbólica e física, elementos da cultura popular, identidade, linguagem, vivências do contexto em que eles estão inseridos e cultura hip-hop (grafite e *rap*).

O presente trabalho foi realizado na cidade de Sorocaba, no interior do estado de São Paulo, em um ambiente de ensino que não é regular, com adolescentes do sexo masculino, que se encontram em condição de vulnerabilidade social. A professora em formação, autora desse relato, é uma bolsista de um projeto de extensão que tem como objetivo realizar ações pedagógicas na área da alfabetização e letramento literário e crítico com jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O projeto de extensão tem por instrumentos de aprendizagem a roda de leitura, interpretação crítica de texto, leitura de obras de arte, leitura compartilhada, leitura do mundo e outras metodologias.

As atividades desenvolvidas se baseiam em vários gêneros textuais, como, por exemplo, poema, letra de música, romances, jornal, cartas, ensaios, pinturas, grafites, contos, entre outros. As atividades didáticas de alfabetização e letramento literário realizadas tem o objetivo de potencializar as leituras de mundo dos educandos. Nas organização das aulas, ocorridas por meio de reuniões on-line e presencial, eram escolhidos os textos e as atividades que iam ser lidos e interpretados nas atividades didáticas, bem como redigidos os planos de aula, pensando em conjunto sobre as metodologias a serem realizadas. Além das funções mais práticas de confecção de material didático, as bolsistas também tinham um papel ativo na elaboração das aulas, escolhas de conteúdos e implementação das práticas.

Pela ética do relato, os adolescentes não são identificados, nem a especificidade do contexto social em que eles estão. Além dos mais, nenhum tipo de registro sobre eles pode ser divulgado, a não ser os textos produzidos dentro das atividades realizadas com eles, em conformidade com a instituição que autorizou a divulgação desse trabalho na modalidade de relatório de experiência.

A observação foi realizada no período entre março e junho de 2023, e o projeto contou com novas turmas a cada trimestre. Os nomes dos adolescentes são protegidos e, por isso, foram criados nomes fictícios para eles. Os adolescentes, da cidade de Sorocaba e região, estigmatizados, têm de 13 a 21 anos de idade, e não são vistos com bons olhos dentro da instituição em que estão, sendo meninos de vulnerabilidade social que foram inseridos no projeto por conta de dificuldades de leitura e escrita. São duas turmas de idades diferentes e cada turma com números diferentes de participantes.

Nesse contexto, na turma dos meninos mais velhos, foi trabalhado o livro “A marca de uma lágrima”, de Pedro Bandeira. A partir dessa obra, em aula, foram exploradas as seguintes temáticas: autoimagem; linguagem figurada; poema; cartas; pintura surrealista; a ciência em minha vida. Na turma dos meninos mais novos, em cada uma das aulas, foram escolhidos textos específicos e diversos com as seguintes temáticas: contos populares; culturas, literaturas e narrativas indígenas; poema; música; *rap*, cultura *hip-hop* e grafite; desigualdade social e distribuição dos alimentos.

Após cada aula, a professora extensionista em formação redigiu relatórios de memória com foco nos seguintes questionamentos: O que os adolescentes trazem de suas vivências e contextos nos quais estão inseridos? Qual relação das leituras de mundo deles com os textos lidos e as práticas de letramentos mobilizadas?

As duas primeiras turmas do projeto de extensão foram turmas piloto, sendo essa a primeira versão do projeto que se implementaria em mais quatro outras turmas ao longo do ano. Os relatórios foram gerados a partir das seguintes datas das aulas: 03/04/2023, 17/04/2023, 29/05/2023, 05/06/2023, 12/06/2023 e 30/06/2023, pois o curso é realizado de forma trimestral.

Importante pontuar que as aulas eram aplicadas a cada 15 dias, pois o projeto se intercalava, semanalmente, entre um encontro de preparação e outro de implementação. Também, no meio desse trajeto, houve uma greve dos funcionários da instituição na qual o projeto acontecia, resultando que algumas aulas foram aplicadas com um pouco mais de espaçamento.

ATIVIDADES REALIZADAS

Nas leituras de mundo dos adolescentes foram identificadas as seguintes categorias: Família; Escola; Identidade, Cultura e Linguagem; e Percepções sobre Violência. A organização das categorias teve como critério a identificação dos elementos que foram mais evidenciados pelos adolescentes, no discurso de cada um, a partir do diário da professora extensionista em formação.

Ao revisitar o diário da professora extensionista em formação, essa mesma docente observou que uma das categorias que aparece com muita pungência é a da Família. A categoria Família é composta por percepções relacionadas a práticas de leitura e de escrita que mobilizam sentimentos com relação à família e à construção da própria identidade e como os textos mobilizam afetos familiares.

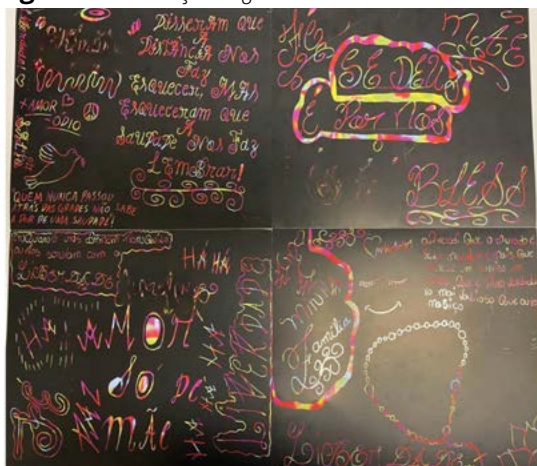
Em uma das atividades que foi realizada com o objetivo de olhar para si, a partir de uma discussão sobre autoimagem, por meio das introspecções realizadas pela personagem Isabel na obra lida “A Marca de uma Lágrima”, de Pedro Bandeira, foi proposta a elaboração de suas percepções em relação à persona-

gem do livro com eles mesmos. Assim, foi colocado um espelho para que eles se observassem e destacassem seus pontos positivos e negativos de acordo com suas percepções. Um dos adolescentes, Pierre, 18 anos, da turma dos meninos mais velhos, expressa ressentimento com suas próprias ações, as quais julga negativas, e também demonstra que se arrepende delas. Em outra atividade de Pierre, textos parecidos surgem: “Família é tudo, mesmo eu não merecendo, me dão o mundo”. Aqui, nesse ponto, pode ser observado o conflito de identidade no jovem, que se arrepende de atos passados, e, ao mesmo tempo, há a vontade de mudar motivada por querer ser reconhecido pela sua família.

No momento de leitura de outro capítulo da mesma obra, a personagem Isabel escreve cartas de amor se fazendo passar por duas pessoas enamoradas e assumindo os dois papéis. Ela acaba escrevendo para si mesma. A partir disso, os adolescentes foram convidados a elaborar cartas para si mesmos, que abririam depois do término do processo educativo vivenciado. O adolescente Pedro, 17 anos, da turma dos meninos mais velhos, disse em sua carta que “quer dar orgulho para os pais e fazer um curso de cabeleireiro”. Aqui, ele demonstra que anseia uma mudança em sua vida em prol de ver sua família orgulhosa dele, o que mostra que a sua autoestima está relacionada aos desejos que os pais têm para ele, assim como uma vontade de corresponder e ser reconhecido por eles, como o caso acima do adolescente Pierre.

Na proposição que teve como objetivo entender a cultura *hip-hop* como cultura de resistência das periferias em relação às desigualdades sociais vividas, o texto trabalhado com os adolescentes foi a letra da música “Tô ouvindo alguém me chamar”, dos Racionais MC. Depois da leitura, os adolescentes elaboraram seu próprio grafite. Na figura 1, podemos ver as produções dos adolescentes da turma dos meninos mais novos:

Figura 1 – Produção de grafites



Fonte: Estudantes do projeto

Nessa categoria, pode-se trazer algumas hipóteses e reflexões acerca da relação que os adolescentes

podem ter com suas famílias. Em uma conexão entre o *hip-hop* e a família, Souza (2011) traz que:

A inserção no universo hip-hop aparece como momento fundamental para os ativistas, assumindo um sentido quase messiânico ao apresentar um propósito para suas vidas: geralmente o de “resgatá-los” de uma vida de violências sem sonhos e objetivos, ou fortalecer sua autoestima. É instigante constatar o poder transformador atribuído ao movimento: ele ganha uma importância tal nas narrativas que adquire valor semelhante ao da esfera familiar. Destaca-se também o papel da família, em especial das mães, que os incentivam a reagir e a construir outras possibilidades para si mesmos, menos destrutivas, mais positivadas (SOUZA, 2011, p. 96).

Nas falas dos educandos, ao salientarem que almejam mudança para agradar suas famílias (principalmente a mãe), pode ser interpretado como Souza (2011) disse acima sobre o papel da família que vem como incentivadora dos adolescentes a fim de que eles possam construir diversas possibilidades positivas que os façam trilhar um caminho de conquistas.

Outras possibilidades de interpretação sobre o relacionamento familiar dos educandos é a construção social do que representa a família no senso comum, ou seja, uma família estruturada, unida e amorosa. Talvez seja esse o motivo de representarem a família, mais especificamente a mãe, nas atividades desenvolvidas. Porém, pode ser também que essa construção de família ideal não ocorra no seio familiar desses adolescentes, a vulnerabilidade social e a pobreza sendo fatores os quais dificultam a construção de relações afetivas saudáveis, pois as condições de vida material não são dignas nem humanas.

“A pobreza provoca uma infecção chamada desintegração familiar. E ela vem junto com a violência. Meninos costumam dizer que preferem morar na rua a morar em casa. É que assim fogem de agressões do pai ou da mãe. E muitos pais batem nos filhos porque bebem.” (DIMENSTEIN, 1993, p.7). O autor pontua que muitas famílias ficam desequilibradas, e, por conseguinte, muitos pais se tornaram alcoólatras, agressivos e sem recursos. Com isso, as crianças e os adolescentes vão para as ruas a fim de evitar a agressividade dos pais. Também a ausência do pai faz com que muitas mulheres se tornem a provedora da família, além dos cuidados diários que a maternidade impõe a ela.

Dessa forma, essa situação pode acarretar que o adolescente seja obrigado a ir trabalhar a fim de contribuir financeiramente com as despesas da casa junto com sua mãe. Desconhecemos, portanto, os lares dos quais provêm os adolescentes e não sabemos se suas relações com seus familiares são positivas ou não.

Depreendemos, portanto, dessa categoria que as famílias podem, de fato, ser incentivadoras e basilares para a sua ação no mundo, ou a força da expressividade dos jovens pode vir no discurso da tradição que posiciona a família como base para compreensão e existência no mundo, sem, de fato, ser um ponto de acolhimento.

Referente à categoria Escola, são evidenciadas algumas vivências e percepções do contexto escolar que os adolescentes relataram e que reverberam nas atitudes e nas narrativas reveladas por eles, como o aluno que foge dos padrões ditos como “normais”, a não aquisição da interpretação de textos e a anulação de suas experiências e vivências que a escola não valoriza.

Na atividade supracitada, em que foi trabalhada a reflexão sobre a autoimagem, Pierre faz íntimas relações com seu contexto sociocultural, no qual ele vive em um estado de vulnerabilidade social. Nesse relato, ele descreve que uma das razões pela qual ele considera que “desviou do caminho” foi por que, quando ele era criança, era rotulado como “criança atentada” pelas pessoas e professores, que todos reclamavam dele.

Por meio disso, observa-se que a escola atua como uma instituição de poder opressor, sob a ótica freireana, reproduzindo a opressão que existe na sociedade, pois quando um sujeito que não se adequa às culturas escolares, que, muitas vezes, são diferentes das suas, ele acaba sendo marginalizado pela escola, ou seja, coloca-se à margem, uma criança ou jovem que já é marginalizado. Conforme Freire: “enquanto a violência dos opressores faz dos oprimidos homens proibidos de ser, a resposta destes à violência daqueles se encontra infundida do anseio de busca do direito de ser” (FREIRE, 2014, p. 28).

O processo de educação bancária, para Paulo Freire (2014), consiste em que o educando seja um receptor de informações que são ditas pelo educador de forma verticalizada e mecânica para a memorização de fato. Isso faz com que o aprendiz não tenha como foco a transformação do sujeito e o desenvolvimento de sua criatividade, mas sim como um depósito de informações no aluno. Freire (2014) afirma que ao considerar a pluralidade e a subjetividade dos educandos, sua cultura, sua história, é esperado que eles se adequem às forças sociais existentes na sociedade. Assim, compreendendo que, a partir do relato do adolescente, ele vivencia um processo de educação bancária, pois, ao falar de como era visto na escola, descreve que os professores se referiam a ele como um adolescente que era “atentado”, no ensejo de quererem que ele se adequasse ao modelo de educação imposto na escola, ajustando sua identidade, seu corpo e podendo sua maneira de ser.

Santos e Lira (2020), à luz de Foucault, trazem que na escola se exerce o controle dos corpos de

maneira a se controlar as crianças, transformando os corpos de crianças em corpos de alunos no ambiente escolar. Assim, elas não podem ser crianças de fato, interagindo com os outros, sendo criativas, usando sua ludicidade para promover suas aprendizagens, tendo que ficar em suas carteiras, individualizadas, recebendo informações.

Durante outra atividade com o tema “Narrativas indígenas”, Leonardo demonstrou preocupação pelo fato de como ele estava lendo, pois ele apresenta não ter confiança durante a leitura, mas a professora orientadora o acalmou dizendo que estava tudo bem em ler daquela forma, fazia parte do processo de aprendizagem dele. Para a instituição de ensino em que estava naquele momento, Leonardo é considerado com dificuldade de leitura, porque faz parte de um público que foi marginalizado na escola, pois, para a instituição, o que é mais importante é a fluência leitora, não a interpretação de texto. Mas observando a leitura desse adolescente, foi possível perceber que ele tem uma boa proficiência leitora, pois além de decodificar, também soube construir sentidos por meio de seus conhecimentos prévios.

Em outro dado momento, também foi observado que Leonardo expressa-se bem oralmente, mas está em desenvolvimento escritor, uma vez que não consegue transpor seu pensamento e organizá-lo de acordo com as convenções da escrita. Isso ocorreu em uma atividade com o tema poema, que utilizou os textos de “Tem gente com fome”, de Solano Trindade, e a música “Pedro Pedreiro”, de Chico Buarque. O objetivo é de explorar o som que existe nas palavras, no corpo e nos objetos como construção artística; interpretar, a partir de sua leitura de mundo e criticamente, um poema e uma letra de música; produzir criticamente textos orais ou escritos utilizando os sons corporais dos objetos e das palavras.

Assim, foi proposto a eles elaborar uma letra de música de forma coletiva; Leonardo demonstrou frustração e nervosismo, porque ninguém estava dando espaço para ele falar e escrever, inclusive isso passou despercebido pela professora orientadora.

Uma hipótese sobre os sentimentos que vêm à tona tão rapidamente sobre os processos de ler e escrever para Leonardo pode ser o fato de estarem vinculados a memórias negativas do processo de escolarização, visto que, de acordo com Kleiman (2006), o espaço escolar é o espaço privilegiado para a aprendizagem da leitura e da escrita. Pode ser, então, que a escola não tenha atingido seu objetivo de proporcionar uma aprendizagem de forma integral, valorizando a subjetividade do educando. Ao invés disso, ela mecaniza com objetivo de padronizar a aprendizagem, como se todos aprendessem igualmente e com os mesmos tempos. Souza (2011) descreve relatos de algumas narrativas de jovens da periferia no contexto tanto dentro da escola como fora dela. Os relatos

revelam o que realmente de fato marca a vida desses jovens que são: as interações, a sociabilidade, e as identidades sociais, e, são esses aspectos que o currículo da escola deixa de lado. Portanto, Leonardo é considerado pela docente orientadora e pelas bolsistas um leitor e escritor do mundo e da sociedade, porém, sabe-se por que ele é considerado um sujeito à margem desse rígido processo de escolarização.

Na categoria Identidade, Cultura e Linguagem é possível identificar o vocabulário popular, a construção da identidade, tendo como referência o passado, e linguagens, por meio dos textos literários trazendo sentimentos e empoderamento. Na mesma aula de “Narrativas Indígenas”, na qual foi indagado aos adolescentes sobre o que era um museu, foi proposto a eles uma visita virtual a um museu, mas a internet não estava funcionando e isso deixou os adolescentes frustrados e ansiosos. Leonardo ficou indignado e logo disse que a internet estava com “fraqueza”. Diante disso, a professora orientadora perguntou aos alunos o que queria dizer a palavra “fraqueza”, e, no anseio de ensinar a professora e as bolsistas do projeto, eles disseram, com suas próprias palavras, que significa ser uma injustiça a internet estar assim.

Ainda falando sobre o termo “fraqueza”, uma aula teve como base a leitura do conto “O bife e a pipoca”, de Lygia Bojunga, que conta a história de dois adolescentes, um rico e o outro pobre, em que cada um acaba conhecendo a realidade do outro; enquanto um deles conhece a desigualdade social, a marginalização e a favelização, as quais nunca tinha visto, o outro adentra em um contexto mais abastado, ficando deslumbrado com o que é poder ter de tudo dentro de casa — desde fatura de alimentos até uma empregada.

O objetivo dessa atividade foi a percepção de como a desigualdade social nos constitui enquanto sujeitos e refletir sobre a distribuição do alimento. Durante a leitura desse conto, algo tirava um pouco a concentração dos adolescentes e coincidentemente esse fato estava diretamente relacionado com o conteúdo da leitura.

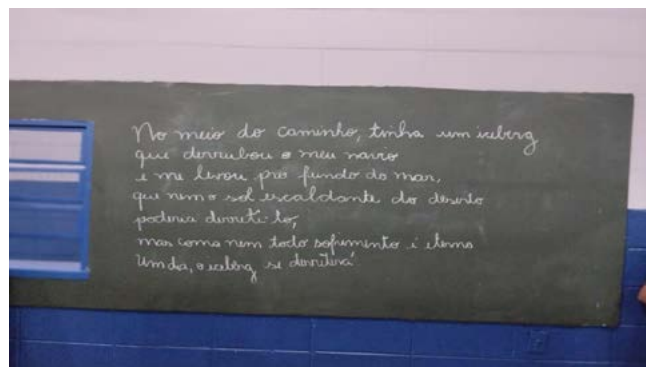
Na sala da frente, estava tendo um curso de panificação e o cheiro de pão ou alguma massa invadia a sala em que estavam os adolescentes. Esses sempre falavam que o cheiro era muito bom e lembrava cheiro de coxinha e, ao mencionarem os cheiros, eles disseram que “isso é fraqueza”, demonstrando ser injusto sentir o cheiro e não poder comer.

Aproveitando o contexto, foi perguntado a eles qual o motivo de não poderem comer, cuja resposta dada era que somente podia comer quem faziam parte daquela aula de panificação. A ênfase por utilizar o vocabulário “fraqueza” e a vontade de parti-

lhar conosco denota o reconhecimento de que eles possuem linguagem e variedade linguística própria. Pode-se depreender uma valorização desses signos por eles, possivelmente, pela vontade de compartilhá-los conosco.

Na proposição didática realizada com o objetivo de despertar nos educandos seu lado poético e a compreensão sobre a linguagem figurada, foi desenvolvida uma leitura com o poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Posteriormente a isso, foi feita uma reflexão sobre o autor e o poema. Em seguida, foi proposta para os educandos a elaboração de um poema de forma coletiva, tendo a professora como escriba na lousa. O poema ficou da seguinte maneira:

Figura 2 – Paródia do Poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade



Fonte: Educandos do projeto

Aguiar e Martha (2008) salienta que durante as fases de um projeto foi propiciada aos detentos a elaboração de escrita sobre suas experiências de leitura, as histórias de suas vivências e realizada a reconstrução de narrativas íntimas a fim de sustentar a identidade individual. Assim como a autora acredita, também é possível que durante as atividades do projeto “Adolescência, juventude e possibilidades de leitura de mundo”, os indivíduos, enquanto recordavam a si mesmos, partindo de seus trajetos de leitura e próprios discursos, resgataram sentimentos, percepções e ações próprias, reconhecendo-se, assim, como sujeitos.

Sendo assim, é evidente a identidade dos educandos, que sempre enxergam o passado, o erro e o sofrimento como intrínseco às suas histórias. Já na linguagem e na cultura é notável que a capacidade leitora e escrita, de transitar entre a linguagem popular e a erudita, e o potencial autoral se fazem presentes nas atividades desenvolvidas por meio das leituras dos textos literários que os lembraram de suas trajetórias, surgindo sentimentos diversos e trazendo o empoderamento como sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa observação mostra que as leituras de mundo que foram identificadas estão relacionadas com a realidade social em que os adolescentes vivem, o contexto de privações socioeconômicas, a negligência das condições mínimas de vida e nos moldes capitalistas e neoliberais. Também os resultados positivos deste trabalho se destacam no fato de que os adolescentes carregam muitos significados dentro deles, expressam grandes capacidades humanas de compreensão de leitura e criticidade.

A trajetória da elaboração dessa reflexão realizada *in loco*, por meio do relato crítico de experiência da professora extensionista em formação, se mostrou de grande valia em seus conhecimentos e vivências pessoais, pois a fez sair de sua zona de conforto e vivenciar algo que ela nunca pensou em fazer. Assim, como forma de contribuir para sua profissão, obteve novas aprendizagens que, ao exercer sua profissão como docente, a fará pensar em um viés a valorizar as experiências e vivências dos educandos em suas aulas, olhando de forma afetuosa para as leituras de mundo dos seus educandos com intuito de promover a eles uma formação integral.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Teixeira; MARTHA, Alice. Leitores no presépio: leitura do texto literário e resignificação de identidades. In: ____ **Diálogos de Sevilha: literatura e leitores**. Porto Alegre, RS: Nova Prova, 2008.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel**. Editora Ática: São Paulo, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2006.

SANTOS, Aline; LIRA, Aliandra. Disciplinar e constranger: o corpo-criança e seu (não) lugar nas instituições educativas. **Inter-Ação**, Goiania, v.45, n.3, p. 906-922, set./dez.2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ia.v45i3.64193>>.

SOUZA. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.